



REFLEXÕES ACERCA DE PESQUISAS SOBRE MATERIAL DIDÁTICO E ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

Rovena Naumann Zanotelli (UFES)

Cláudia Jotto Kawachi Furlan (UFES)

Resumo

A Língua Inglesa assumiu o papel de língua internacional e, por isso, a procura pela aprendizagem dessa língua aumenta cada vez mais. Essa procura também ocorre na Educação Infantil, pois muitos pais querem que seus filhos aprendam a língua cada vez mais cedo, apesar da falta de parâmetros que regularizam a oferta dessa língua nesse contexto. Sendo assim, professores lidam com diversos desafios, dentre eles o material didático, seja na sua escolha, adaptação ou elaboração. A dificuldade também está na literatura desta área, visto que há poucos trabalhos que abordam material didático para ensino-aprendizagem de inglês na Educação Infantil. O objetivo deste trabalho é discutir os resultados de um estudo cujo foco incidiu em realizar um levantamento documental de pesquisas realizadas acerca deste tema. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e documental, no qual os dados foram coletados por meio de buscas por pesquisas acadêmicas sobre o tema e consulta ao levantamento disponibilizado pelo Grupo de pesquisa “Formação de professores e ensino de línguas para crianças” (FELICE). Após análise e seleção de artigos, dissertações e teses encontradas, foram escolhidas quatro dissertações que abordam o material didático das mais variadas formas. Com a análise destas dissertações, foi possível refletir sobre a utilização dos materiais didáticos na Educação Infantil no cenário nacional. Esperamos que os resultados deste trabalho possam contribuir para discussões acerca da seleção, adaptação, utilização e elaboração de material didático para crianças, enfatizando a importância da formação de professores para a área de ensino-aprendizagem de língua inglesa na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Material didático. Ensino-aprendizagem de inglês para crianças.



Introdução

A Língua Inglesa (LI) tem grande importância nos dias atuais, em diferentes contextos, devido ao papel que tem assumido de língua internacional. Em uma sociedade globalizada, em que o contato com diferentes culturas e línguas cada vez mais se intensifica através dos meios de comunicação e da tecnologia, entre outros, o ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE) assume um papel fundamental (ROCHA, 2007, p. 275). Por estes e outros motivos, os pais estão cada vez mais cedo matriculando seus filhos em cursos de idiomas e procurando escolas regulares que ofereçam cursos de línguas desde a Educação Infantil. Atrelado a isto, está a ideia de que quanto mais novo, melhor para se aprender uma nova língua, já que a criança apresenta características que podem facilitar a aprendizagem de uma língua estrangeira. No entanto, Carvalho e Tonelli (2016) são contrárias a esta ideia, ao discutirem que quanto mais novo, mais difícil é ensinar uma língua estrangeira. De acordo com Rocha (2008), isto se dá devido à suposição que crianças aprendem mais facilmente que adultos, e as chances de alcançarem o sucesso são maiores se elas aprenderam a LI mais cedo. Nesse sentido, Kawachi-Furlan e Rosa (2020) nos lembram sobre os mitos relacionados ao ensino-aprendizagem de inglês nos primeiros anos de vida de uma criança e a importância dos professores estarem cientes desses fatores para que façam escolhas informadas em suas práticas.

De acordo com a Lei 13.415 de fevereiro de 2017, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a Língua Inglesa só é obrigatória na escola a partir do 6º ano do ensino fundamental. Sendo assim, ela é opcional nas séries iniciais e não há parâmetros que regularizem a oferta dessa língua na educação infantil.

A falta de diretrizes inclui também a formação não adequada dos professores para essa faixa etária. Os profissionais de Letras não são formados para ensinarem na educação infantil. Enquanto isso, o curso de Pedagogia não foca na



formação linguística em línguas estrangeiras dos graduandos, mas oferece todos os fundamentos para trabalhar com educação de crianças.

Neste contexto, também existe a problemática do curso não oferecer uma disciplina que trate sobre materiais didáticos. Ao adaptar, elaborar ou até mesmo escolher um material didático para ser usado em sala de aula, os professores encontram dificuldade, já que existem diversos aspectos a serem levados em consideração. Em muitos casos, os livros didáticos não são completamente apropriados às crianças, já que não se encaixam em suas necessidades, como por exemplo, desenvolvimento emocional e intelectual, autoconhecimento e conhecimento do mundo ao seu redor. Neste caso, o professor precisa adaptar ou elaborar o seu próprio material. Tonelli e Moreno (2016), pautadas por Magno e Silva (2009), Cristovão (2009), Richards (2002) e Leffa (2003), afirmam que professores devem ser ensinados a adaptar e desenvolver materiais didáticos, levando em consideração o conhecimento teórico da sua área, além das teorias de ensino-aprendizagem de seus contextos específicos.

Segundo Tomlinson (2012) e Harwood (2010), materiais didáticos são tudo aquilo que podem auxiliar o professor no ensino e na aprendizagem da língua estrangeira. Tomlinson (2012, p. 143) explica que, “livros didáticos, vídeos, *graded readers*, *flash cards*, jogos, sites e interações com telefones celulares” podem ser considerados materiais didáticos. Harwood (2010, p. 3) afirma que “materiais é um termo usado para abranger textos e tarefas de aprendizado de língua: textos apresentados ao aluno em formatos de papel, áudio ou visual, e/ou exercícios e atividades desenvolvidas em torno destes textos”. Harwood (2010, p. 3) ainda menciona que o termo é amplo para incluir tanto o material produzido por um professor, quanto livros publicados por grandes editoras.

Ao desenvolver, adaptar ou até mesmo escolher um material didático, o professor deve sempre levar em consideração as necessidades e o contexto das crianças. Elas devem se sentir conectadas ao que está sendo ensinado para que tenham interesse no conteúdo. Além disso, é necessário também que o professor



leve em consideração características das crianças. Ramos e Roselli (2008) mencionam que:

ensinar língua estrangeira para crianças pressupõe engajá-la discursivamente no mundo em que vive, ajudá-la em seu desenvolvimento intelectual e afetivo, ampliando conhecimentos sobre si mesma e os outros, fazê-la entender diferenças, reconhecer que vive num mundo pluricultural e plurilíngue, integrá-la num mundo globalizado, no qual a tecnologia da informação tem papel preponderante. Enfim, possibilitar o aprendizado em língua estrangeira, assegurando igualdade e direitos de exercer criticamente sua cidadania. (RAMOS; ROSELLI, 2008, p. 65)

Portanto, ao refletirmos sobre a importância do material didático nas aulas de língua inglesa para crianças e as especificidades de ambas as áreas (material didático e LIC), desenvolvemos uma pesquisa de conclusão de curso, que teve como objetivo analisar quatro dissertações de mestrado com base em teorias de material didático e ensino de Língua Inglesa para Crianças. Neste texto, discutimos os resultados obtidos, tecendo considerações acerca da importância desse tema para a área de Linguística Aplicada, sobretudo para a formação de professores de línguas. É necessário e relevante mencionar a falta de pesquisa nesta área. Apesar da existência de estudos sobre ensino de inglês na Educação Infantil e na área de material didático, ainda é difícil encontrar estudos que tratem dos dois temas juntos.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e documental, pois o foco do estudo incidiu na análise de dissertações para investigar e compreender o que está sendo discutido na área de material didático para o ensino de Língua Inglesa para Crianças.

Primeiramente, foi necessário limitar o escopo da pesquisa em relação à faixa etária das crianças. Foi decidido que a pesquisa seria sobre material didático para crianças de zero a seis anos de idade. Em seguida, foi importante estabelecer um período para a análise. Neste contexto específico, optamos por selecionar documentos desenvolvidos a partir do ano de 2007, pois acreditamos ser importante conhecermos pesquisas recentes, principalmente devido a novas teorias sobre material didático e ensino de Língua Inglesa para Crianças que pudessem ter sido



desenvolvidas ou publicadas. Em relação ao formato dos textos, priorizamos dissertações e teses, seguidas por artigos e finalmente por livros.

Para alcançar o resultado almejado nesta pesquisa, foi feita uma pesquisa online no Google Acadêmico, uma ferramenta de pesquisa para trabalhos acadêmicos, e foi realizada a leitura do artigo “O estado da Arte de Pesquisas sobre Ensino e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras para crianças no Brasil”, por Juliana Tonelli e Lívia de Souza Pádua (2017). Neste artigo, foi mencionado a página de internet do grupo FELICE, que também foi um recurso utilizado para o levantamento de dados para a pesquisa.

Ao final das buscas, foram encontrados 12 documentos: nove dissertações, uma tese e dois artigos. Foi então necessário fazer uma nova seleção, dessa vez escolher entre quatro e cinco artigos para a análise. Foi utilizado o critério de seleção mencionado acima (crianças de zero a seis anos de idade; e documentos a partir do ano 2007) para que pudéssemos concluir a pesquisa com responsabilidade no tempo disponível para a realização da mesma. Após a leitura dos documentos, quatro dissertações e uma tese foram escolhidas com base no tema dos estudos. Após selecionar estes cinco documentos, uma nova seleção foi feita. Como uma pesquisa era uma tese de Doutorado, optamos por descartá-la e analisar somente as quatro dissertações de mestrado.

Ao final da seleção, as dissertações selecionadas foram: a) “Ensino de Inglês para crianças pequenas: estudos para adaptação do manual do professor que acompanha o livro didático *Cookie and Friends Starter*”, por Deise Suzumura (2016); b) “Do ideal ao possível: *The Crazy Car Story*: um relato interpretativo de um projeto de língua inglesa na educação infantil”, por Helena Vitalina Selbach (2014); c) “Livro didático dedicado ao ensino de língua estrangeira na educação infantil: noções de ensino e aquisição de vocabulário”, por Letícia Carpolíngua Giesta (2007); e d) “Além do que se vê: educação crítica e letramentos, formação de professores e prática docente no ensino de inglês com crianças de 2 a 5 anos”, por Liliane Salera Malta (2019).



Reflexões acerca da análise

As seguintes dissertações apresentam materiais didáticos diversos e portanto, é relevante lembrar que concordamos com as definições de material didático de Tomlinson (2012) e Harwood (2010), de que material didático é tudo aquilo que pode auxiliar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem de uma língua.

Em sua dissertação, Deise Suzumra (2016) confirma a possibilidade de adaptar um livro didático, com seus já existentes materiais, para ensinar inglês para crianças de um e dois anos. Como Suzumura menciona, o professor deve fazer as alterações necessárias, não apenas para servir às necessidades das crianças, mas também para estar de acordo com o seu ambiente e contexto. O professor deve explorar e desenvolver atividades que são mais apropriadas às suas idades. Tomlinson (2012) afirma que o professor, ao elaborar um material, deve estar baseado em determinados critérios, como por exemplo, se as atividades são atrativas aos alunos e se, de acordo com a sua faixa etária, eles irão gostar do material.

Suzumura desenvolveu uma adaptação do manual do professor do livro didático *Cookie and friends Starter*. Na sua adaptação do manual, Suzumura manteve a maior parte do conteúdo já fornecido pelo livro didático, mas algumas mudanças foram feitas e identificadas. Ela forneceu exemplos de mudanças que poderiam ser realizadas e como essas mudanças poderiam ocorrer, além do que esperar como resultado destas atividades. Este trabalho apresenta contribuições sobre um importante fator relacionado ao campo de material didático: adaptação.

Helena Selbach desenvolveu uma história colaborativa, totalmente em inglês, com alunos de uma classe que ela estava auxiliando e observando. Através do projeto chamado “*The Crazy Car Story*”, Selbach (2014) teve como objetivo materializar conceitos de cidadania e ludicidade, além de trabalhar com um material



que funcionaria como um material de suporte ao livro didático que já era utilizado na escola.

O livro didático usado na escola tinha temas que eram presentes e centrais na vida das crianças, o que é relevante pois, como Tomlinson (2012) menciona, é possível fazer uma conexão com visões de mundo. Quando as crianças se identificam com os temas abordados, o processo de ensino-aprendizagem de línguas faz sentido para elas. Se elas conseguem se enxergar ou ver o seu contexto/ambiente, então a aula fica mais interessante e significativa. Além disso, ao criar oportunidades para as crianças trabalharem juntas, elas irão interagir e desenvolver mais oportunidade para aprender uma nova língua, neste caso específico, a Língua Inglesa.

Selbach finaliza a sua dissertação afirmando que o livro didático e seu material de apoio podem ser de grande ajuda para o professor de língua estrangeira. Porém, ela menciona que, caso o professor seja obrigado a usar um livro didático, ele pode utilizá-lo de maneiras diferentes, como por exemplo, de uma maneira mais recreativa. Similarmente ao trabalho de Suzumura, essa dissertação também apresenta valiosas contribuições sobre adaptação de material didático, bem como sobre elaboração e o papel da contação de histórias nesse cenário.

Letícia Giesta (2007) analisou a forma como a aquisição de vocabulário é idealizado em livros didáticos para crianças. Ela menciona que o livro didático analisado apresenta linguagem sem contexto, e o mesmo acontece nos enunciados que as crianças têm que recriar. Nas duas situações, os alunos são apresentados com exemplos e é esperado que eles repitam o que foi dito, mesmo que eles não saibam do que se trata.

Mesmo que o livro didático apresente temas relevantes para a vida das crianças, a forma como esses assuntos são abordados não os tornam interessantes. O livro didático não está auxiliando as crianças a desenvolverem o aspecto social estimulando uma conversa, mas sim faz com que elas recriem o que foi mencionado pelo livro. De acordo com Giesta, o único propósito do livro didático é a aquisição da



Língua Inglesa em uma perspectiva estrutural de língua. As atividades não promovem nenhum tipo de interação natural entre as crianças. Como as crianças estão apenas repetindo a linguagem dada pelo livro didático, a interação é mecânica. O trabalho de Giesta apresenta contribuições para analisarmos concepções de língua e linguagem presentes em materiais didáticos e a importância de professores de LIC estarem cientes disso.

Liliane Malta (2019) desenvolveu um curso de formação de professores de inglês da Educação Infantil durante a sua pesquisa de mestrado. O objetivo do curso era discutir abordagens e materiais usados neste contexto. A discussão sobre material didático aconteceu no terceiro encontro, quando Malta pediu que os professores compartilhassem ideias de materiais. Ela apresentou alguns de seus materiais e pediu que os outros participantes fizessem o mesmo.

Neste encontro, Malta separou os professores em três grupos e, cada grupo recebeu materiais para que fossem discutidas formas de usá-los em sala de aula com as crianças. Os materiais eram: um *tablet* com aplicativos; um livro chamado “*The Family Book*”, do Todd Parr; fotos da banda britânica The Beatles; e materiais de baixo custo – pratos de isopor, caixas de plástico vazias, caixas de papelão, latas de leite em pó, etc. Podemos notar que sua visão sobre material didático é a mesma de Tomlinson (2012) e Harwood (2010), em que materiais didáticos estão relacionados ao que será usado para auxiliar o professor em sala de aula.

A dissertação de Malta nos mostra que ao abordar a diversidade, as culturas locais e globais de uma maneira não-colonizadora, ela está envolvendo o contexto dos alunos. Segundo Harwood (2010), materiais didáticos funcionam melhor quando feitos localmente, porque assim é possível relacioná-los às vidas dos alunos. Como Malta (2019, p. 84) menciona, existe a necessidade de conectar com o local “ainda que o inglês não seja língua oficial em nosso país (e estado, e cidade, e bairro...), como reafirmação de nossa identidade descolonizada também enquanto falantes da língua inglesa”. A dissertação de Malta apresenta contribuições para a compreensão do que pode ser material didático no ensino de LIC, sobretudo na Educação Infantil,



associando esses materiais ao ensino crítico de língua inglesa, que considera a educação linguística **com** crianças (e não **para** crianças, como sugerido por Malta, 2019).

Considerações finais

Este estudo analisou quatro dissertações sobre material didático no ensino de inglês para crianças. A primeira dissertação tratou da adaptação do manual do professor; a segunda discutiu sobre uma história colaborativa em língua inglesa desenvolvida com os alunos; a terceira analisou o vocabulário em um livro didático para crianças, e a quarta foi sobre formação de professores e suas práticas, com destaque para materiais didáticos.

A primeira, segunda e quarta dissertações apresentaram livros didáticos e materiais apropriados para a faixa etária escolhida por esta pesquisa, principalmente porque as professoras adaptaram os materiais. A terceira dissertação apresentou um livro didático que não era totalmente apropriado para a faixa etária. As atividades propostas não eram acessíveis às crianças e seus contextos, sendo difícil para elas se relacionarem com o que estava sendo ensinado. O livro didático analisado pela pesquisadora da dissertação tinha foco na aquisição de Língua Inglesa, em especial no vocabulário.

No contexto de ensino de Língua Inglesa para Crianças, as pesquisadoras levaram em consideração as características específicas das crianças: desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. É interessante notar que elas tentaram relacionar e aproximar os conteúdos presentes nos livros didáticos e nos materiais didáticos elaborados/adaptados ao contexto das crianças, tornando-os um assunto mais interessante de ser discutido.

Concluimos que livros didáticos devem ser adaptados, principalmente no contexto de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa para crianças. Os livros didáticos feitos para a faixa etária analisada não levam em consideração aspectos importantes deste período, como foi o exemplo discutido por Giesta, os períodos de



desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. É importante também fazer com que o material seja local, para que as crianças vejam a si mesmas e os seus contextos nos conteúdos e histórias. Ao se identificarem com o que está sendo discutido, as crianças ficarão mais interessadas e então, participarão mais ativamente. E por último, por mais que livros didáticos sejam necessários (em alguns casos e de acordo com alguns professores), destacamos que a contação de história é uma maneira acessível de ensinar a Língua Inglesa. Através das histórias, as crianças não desenvolvem apenas a língua, mas também senso crítico e visão da sociedade e do mundo.

Um resumo dos resultados desta pesquisa está apresentado na imagem a seguir:

Figura 1. Principais contribuições das dissertações analisadas

<p>Livros didáticos devem ser adaptados para a educação infantil, principalmente se forem usados com crianças pequenas. O vocabulário dos livros pode ser muito avançado, já que estas crianças podem não ser alfabetizadas na sua primeira língua.</p>	<p>As necessidades e características específicas (períodos de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social) das crianças devem ser levados em consideração. Estas características guiarão o professor e os materiais didáticos.</p>	<p>Materiais didáticos, sejam eles publicados, adaptados ou elaborados, devem estar inseridos nos contextos das crianças. A aula será muito mais interessante se as crianças puderem se conectar e relacionar com o que está sendo discutido. Torne o material didático local.</p>	<p>Contação de história é uma forma interessante para se ensinar a Língua Inglesa, já que é lúdica e associável às crianças. Os temas apresentados nas histórias geralmente são comuns às crianças em todo o mundo. Elas podem se associar às personagens.</p>
---	--	--	--

Fonte: Zanotelli (2019, p. 48)

Esperamos que este estudo instigue reflexões acerca de materiais didáticos para o ensino de inglês para crianças. Estamos cientes das limitações desta pesquisa, principalmente porque a literatura na área ainda é escassa. Augusto-Navarro e Gattolin (2016) afirmam que nem sempre é necessário elaborar um material didático, porém é fundamental saber selecionar e adaptar materiais no ensino de língua. Além disso, selecionar e elaborar/adaptar o seu próprio material é relevante porque, dessa forma, professores estarão mais cientes de suas escolhas.



REFERÊNCIAS

AUGUSTO-NAVARRO, E. H.; GATTOLIN, S. R. B. Desenvolvimento de materiais didáticos para o Programa IsF: consideração de necessidades prementes, do contexto e da formação de professores. *In*: SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D.; MORAES FILHO, W. (orgs.) **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, p. 249 - 271.

BRASIL, **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Reforma do Ensino Médio. 2017.

CARVALHO, I.; TONELLI, J. R. A. The Younger, the Harder: the challenges in teaching English to very young learners. **REVELLI - Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, 2016, p. 1-18. - Inhumás/Goias, Brasil.

GIESTA, L. C. **Livro didático dedicado ao ensino de língua estrangeira na educação infantil: noções de ensino e aquisição de vocabulário**. 2007. 187 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

HARWOOD, N. Issues in materials development and design. *In*: HARWOOD, N. (Ed.). **English Language Teaching Materials: Theory and Practice**. 1st ed. Cambridge University Press, p. 3 – 30, 2010.

KAWACHI-FURLAN, C.J.; ROSA, M.M. Mitologia do ensino-aprendizagem de inglês para crianças. **Revista Estudos em Letras**, v. 1, n. 1, jul. – dez, p. 21- 34, 2020.

Disponível em:

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/estudosletras/article/view/5191>. Acesso em 01 set 2020.

MALTA, L. S. **Além do que se vê: Educação crítica e letramentos, formação de professores e prática docente no ensino de inglês com crianças de 2 a 5 anos**. 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória

RAMOS, R. de C. G.; ROSELLI, B. R. O livro didático e o ensino-aprendizagem de inglês para crianças. *In*: ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (orgs.) **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores**. São Carlos: Claraluz editora, 2008 p. 63 – 84.



ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. **DELTA**. v. 23. n. 2. p. 273 - 319, 2007.

SELBACH, H. V. **Do ideal ao possível: “The Crazy Car Story” - Um relato interpretativo de um projeto em língua inglesa na educação infantil**. 2014. 171f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SUZUMURA, D. **Ensino de Inglês para crianças pequenas: estudos para a adaptação do manual do professor que acompanha o livro didático “Cookie and friends Starter”**. 2016. 241 f. Dissertação (Mestrado em Letras Estrangeiras Modernas) - Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

TOMLINSON, B. **Material development for language learning and teaching**. Cambridge Journals, Cambridge. v. 45. n. 2. p. 143 - 179, 2012.

TONELLI, J. R. A.; MORENO, T. R. de A. Inglês para crianças do Ensino Fundamental I nos sistemas apostilados de ensino: instrumental ou transformador? **Revista Raído**: Universidade Federal da Grande Dourados, MS (UFGD), v. 10, n.23, 2º semestre de 2016, p. 90 - 113.

TONELLI, J. R. A.; PÁDUA, L. S. O Estado da Arte de pesquisas sobre ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil. In: TONELLI, J. R. A.; PÁDUA, L. S.; OLIVEIRA, T. R. R. **Ensino e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras para Crianças no Brasil**. Paraná: Appris, 2017. pp. 17-39.

ZANOTELLI, R. N. **Reflections about research in teaching material and English for Young Learners**. 2019. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Língua e Literatura Inglesa - Licenciatura, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.